

Apresentação

A CONJUNTURA E O NOSSO FUTURO

REGINALDO SOUZA SANTOS
FÁBIO GUEDES GOMES

NESTE ABRIL de 2011, momento em que o público acadêmico e os administradores em geral tomam conhecimento do conteúdo da **Rebap 6**, percebemos que a maneira como os processos sociais (aqui e lá fora) estão sendo conduzidos não tem sido a mais adequada. De fora, chegam notícias dando conta que a recuperação da economia americana é lenta e incerta; o Japão tem a sua longa recessão agravada depois do tsunâmi e do acidente nuclear; a atividade econômica da Europa também desaquece, e a taxa de desemprego (particularmente na Espanha, Irlanda, Itália, Portugal e Grécia) aproxima-se dos *cornos da lua*; o espectro da crise financeira generalizada parece, a cada dia, transformar-se em realidade; as revoluções que estão ocorrendo no Norte da África e no mundo árabe que denotavam, num primeiro instante, verdadeiros milagres mudancistas, vão, aos poucos, transformando-se em miragens de sombras.

De dentro, as informações que temos indicam que a Administração Política do governo continua sem saber como equacionar a nossa dependência externa estrutural — reveladora disso é a prática de uma endiabrada política de juros e de câmbio, cujos danos exigirão anos para serem reparados; com isso, o gasto público com juros eleva-se, reduzindo as margens para custeio e investimentos com a inexorável deterioração dos serviços públicos — cada vez mais piorados à medida que o consumo fica restringido aos pobres e aos miseráveis deste Brasil; a confusão estabelece-se e a incerteza fica maior ainda, na medida em que vão se consolidando as evidências de um novo esquema de corrupção que atinge, mais uma vez, o coração do governo do PT — o ministro da Casa Civil, Antônio Palocci; a sombra do ex-presidente Lula passa ser a guia do governo, além das dúvidas que pairam sobre a saúde da presidenta Dilma Rousseff.

Esses fatos têm demonstrado que as propostas da Administração Política discutidas neste periódico estão na direção certa. Os estudos realizados, nos últimos dez anos, e que têm chegado ao grande público — incluindo a cúpula do governo e as lideranças empresariais — por meio de conferências, de seminários, de livros, de periódicos e da mídia, clamam pela necessidade de o Brasil reservar tempo e fazer uma reflexão sobre os equívocos contidos na condução do processo social das últimas três décadas e introduzir profundas transformações no curso do nosso processo civilizatório.

O momento marcante foi, sem dúvida, o lançamento do Manifesto da Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil e a divulgação da “Carta de Garanhuns: uma Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil”, eventos ocorridos em 2010. Neste instante, estamos às vésperas de outro momento marcante, dado pelo Encontro de Juazeiro do Norte (CE) que terá como temática de discussão: “A Administração Política, Desenvolvimento e Crítica à Ação do Estado”. Seguindo esse curso, impomos à Administração Política o compromisso de superar os desafios que se colocam à Nação, tendo como tarefa, daqui por diante, transformar uma realidade que se apresenta cruelmente desfavorável para a parcela expressiva da sociedade brasileira: apontando caminhos, direções e meios para que a tarefa de transformação seja executada na velocidade da urgência dos mais necessitados. Para tanto, é necessário ultrapassarmos os limites dos diagnósticos e trabalharmos orientados pelo espírito das transformações; noutras palavras: a nossa tarefa não é, apenas, observar, expor e explicar as mazelas da nossa sociedade; é, também, dever nosso encaminhar, aconselhar e dirigir os nossos destinos.

Os artigos que compõem este número 6 não poderiam deixar de encarnar esse espírito, a começar pelos conteúdos dos textos *Encontro da Administração Política de Garanhuns: bases para a formação de uma rede social para o desenvolvimento do Brasil* — Elizabeth Matos Ribeiro — e *Administração para o Desenvolvimento: novos rumos para o Brasil* — Francisco Correia de Oliveira & Suely Salgueiro Chacon. Além disso, as atualizações e as reflexões sobre a nossa realidade a partir dos artigos *Redes, Mundialização e Desafios da Administração Política: resgatando a natureza política da decisão pública* — Paulo Emílio Matos Martins —, *O Campo da Administração Política no Brasil do Século XXI: uma proposta de investigação sobre o papel do terceiro setor* — Aline Fróes & Tacilla da

C. e Sá Siqueira Santos —, além de *P&D e Patentes: uma proposta para a emergência de uma sociologia da inovação* — Sílvio Vanderlei Araújo — e *Limites Estruturais do Desenvolvimento Econômico e Social: algumas respostas possíveis do Estado brasileiro* — Francisco Fonseca. Por fim, temos as reflexões, de ordem mais teórica, elaboradas em *A Responsabilidade Ideológica na Politização da Administração* — Fernando Pedrão — e *Reflexões sobre o Manifesto Comunista: quem são os burgueses e os proletários de hoje?* — Letícia Gomes Maia.

Por fim, à medida que os estudos avançam, ficamos mais convictos de que a Administração Política torna-se mais e mais consciente de uma filosofia e de uma epistemologia comprometidas com o pensar e com o agir para a transformação dos processos sociais que não estão consentâneos com os interesses elevados da sociedade.

Que todos tenham uma agradável e fecunda leitura!

Reginaldo Souza Santos

Fábio Guedes Gomes

diretores

